

CISTITE IDIOPÁTICA FELINA (CIF) – RESUMO DE TEMA

Isabella Nascimento dos Santos^{1*} e Maria Eduarda Baumgratz¹

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil –

*Contato: bellansantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A doença idiopática do trato urinário inferior dos felinos (DITUIF), também conhecida como cistite idiopática felina (CIF), é caracterizada por um processo inflamatório que acomete as vias urinárias inferiores especialmente a bexiga e a uretra sem que se identifique um agente causador específico. Em outras palavras, quando a avaliação diagnóstica padrão não revela uma causa subjacente, o gato é classificado como portador dessa enfermidade¹. Nas últimas décadas, o interesse científico sobre o tema tem aumentado. Em um período de 25 anos, oito estudos relataram dados referentes a 23.837 gatos acometidos, evidenciando a CIF como o diagnóstico mais prevalente entre as enfermidades do trato urinário inferior felino. Diante desses achados, torna-se evidente a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre os fatores predisponentes e estratégias de manejo clínico da DITUIF, a fim de aprimorar o prognóstico e a qualidade de vida dos animais afetados².

MATERIAL ou MATERIAL E MÉTODOS

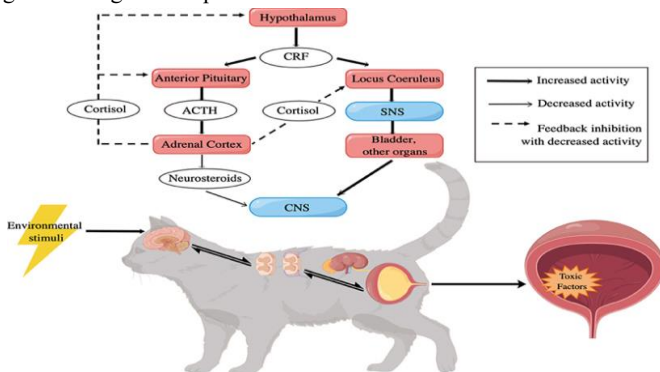
O trabalho de revisão de literatura foi desenvolvido através de revisões de artigos relacionados a cistite idiopática felina (CIF), de 2015 até o ano de 2025 apontando os tópicos mais relevantes sobre o tema em questão. A base de dados de artigos científicos utilizadas foi Google Acadêmico, PubMed e SciELO.

RESUMO DE TEMA

A CIF é uma enfermidade que acomete o trato urinário inferior dos felinos, caracterizando-se pela ausência de um agente etiológico específico. Sua origem está associada a múltiplos fatores complexos e inter-relacionados dos sistemas nervoso, endócrino e imunológico, cuja resposta exacerbada resulta em inflamação vesical³.

A etiologia da DITUIF é considerada multifatorial e, em muitos casos, indeterminada. Clinicamente, manifesta-se por sinais como disúria, hematúria, periúria, polaquiúria, estrangúria e obstrução uretral parcial ou total⁴. Esses sinais estão frequentemente relacionados à ativação do sistema central de resposta a ameaças, que desempenha papel fundamental na fisiopatologia da CIF. Evidências atuais indicam que fatores ambientais estressantes podem desencadear ou intensificar os sinais clínicos da enfermidade por meio da ativação desse sistema, reforçando a natureza neuroendócrina e psicogênica do distúrbio^{3,5}. Os fatores de risco associados a essa enfermidade estão principalmente relacionados à exposição a ambientes estressogênicos e a situações potencialmente provocativas, que podem atuar como gatilhos para o surgimento ou agravamento dos sinais clínicos da doença^{3,5}.

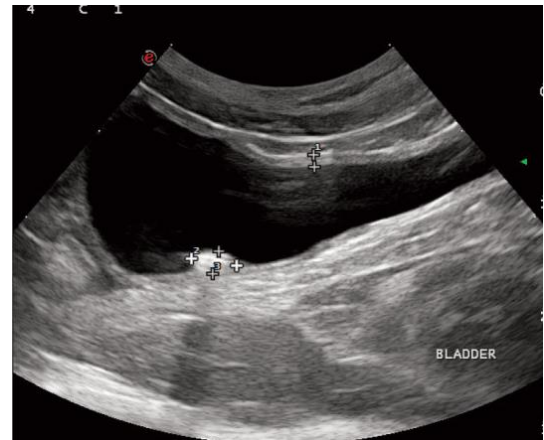
Figura 1: Diagrama esquemático da dor crônica associada à CIF.



(FONTE: Prevalence, risk factors, pathophysiology, potential biomarkers and management of feline idiopathic cystitis: an update review. Frontiers in Veterinary Science)

O diagnóstico da CIF ainda é objeto de debate nos estudos atuais, sendo fundamentalmente realizado por exclusão de outras condições que acometem o trato urinário inferior dos felinos, tais como urolitíase, anomalias anatômicas, distúrbios comportamentais e neoplasias. Para essa exclusão, torna-se essencial a realização de exames complementares que possibilitem uma avaliação detalhada do caso clínico, destacando-se a urinálise, urocultura e os exames de imagem, que fornecem informações cruciais sobre a integridade e a função vesical⁵.

Figura 2: Imagem de ultrassom mostrando um cistólito com sombra acústica, juntamente com uma parede vesical espessada. Descartando a CIF.



(FONTE: 2025 iCatCare consensus guidelines on the diagnosis and management of lower urinary tract diseases in cats. Journal of Feline Medicine and Surgery)

Embora ainda não exista um consenso definido sobre o tratamento ideal da CIF, um levantamento online realizado com médicos-veterinários nos Estados Unidos identificou que a analgesia é a principal escolha terapêutica em 89% dos casos, seguida pelo enriquecimento ambiental, adotado em 81% das situações. O estudo também destacou o uso frequente de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), como o meloxicam e o robenacoxibe, além de opioides e fármacos com ação neuromoduladora, como a gabapentina. Esta última contribuindo não apenas para o controle da dor, mas também para a redução do estresse e modulação do sistema central de resposta a ameaças^{3,5}. Alterações dietéticas, como o aumento da ingestão hídrica e a inclusão de dietas úmidas, embora ainda não comprovadas cientificamente em sua totalidade, podem apresentar efeitos benéficos no manejo da doença^{3,5}. Conclui-se, assim, que o manejo eficaz da CIF requer uma abordagem integrada, envolvendo aspectos clínicos, nutricionais, de bem-estar e analgesia, além de cuidados a longo prazo⁸. O prognóstico da doença é considerado favorável, visto que, em um estudo retrospectivo de longo prazo, aproximadamente 70% dos gatos com CIF não apresentaram recidivas ou tiveram apenas episódios esporádicos, vivendo em média 10 anos após a inclusão no estudo⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CIF é uma condição complexa e imprevisível que demanda atenção especial na prática clínica. A carência de estudos detalhados e de protocolos padronizados para diagnóstico e tratamento evidencia a necessidade de maior investigação científica. Por sua elevada ocorrência entre os felinos e pelos desafios que impõe ao bem-estar animal, a CIF permanece um tema de destaque e merece contínuo aprofundamento na medicina veterinária.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ASTUTY, A. T. J. E.; TJAHAJATI, I.; NUGROHO, W. S. Detection of feline idiopathic cystitis as the cause of feline lower urinary tract disease in Sleman Regency, Indonesia. *Vet World*, v. 13, n. 6, p. 1108–1112, jun. 2020. DOI: 10.14202/vetworld.2020.1108-1112
- 2- FORRESTER, S. D.; TOWELL, T. L. Feline idiopathic cystitis. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 45, n. 4, p. 783-806, jul. 2015. DOI: 10.1016/j.cvsm.2015.02.007.
- 3- TAYLOR, S.; BOYSEN, S.; BUFFINGTON, T.; CHALHOUB, S.; 2025 iCatCare consensus guidelines on the diagnosis and management of lower urinary tract diseases in cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 27, n. 2, p. 1-36, fev. 2025. DOI: 10.1177/1098612X241309176.
- 4- ASTUTY, A. T. J. E.; TJAHAJATI, I.; NUGROHO, W. S. Detection of feline idiopathic cystitis as the cause of feline lower urinary tract disease in Sleman Regency, Indonesia. *Veterinary World*, v. 13, n. 6, p. 1108-1112, jun. 2020. DOI: 10.14202/vetworld.2020.1108-1112.
- 5- HE, C.; FAN, K.; HAO, Z.; TANG, N.; LI, G.; WANG, S. Prevalence, risk factors, pathophysiology, potential biomarkers and management of feline idiopathic cystitis: an update review. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 9, p. 900847, 21 jun. 2022. DOI: 10.3389/fvets.2022.900847.
- 6- KRAUSE, L. R.; LI, E.; LILLY, M. L.; BYRON, J.; COOPER, E.; QUIMBY, J. Survey of veterinarians in the USA to evaluate trends in the treatment approach for non-obstructive feline idiopathic cystitis. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 26, n. 8, p. 1098612X241260716, ago. 2024. DOI: 10.1177/1098612X241260716.
- 7- EGGERTSDÓTTIR, A. V.; BLANKVANDSBRÁTEN, S.; GRETARSSON, P.; OLOFSSON, A. E.; LUND, H. S. Retrospective interview-based long-term follow-up study of cats diagnosed with idiopathic cystitis in 2003-2009. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 23, n. 10, p. 945-951, out. 2021. DOI: 10.1177/1098612X21990302.
- 8- BURLAMAQUI, E. P. A. S.; SOUZA, L. C. K. de; FIGUEIREDO, M. J. D. F. M. de; NATIVIDADE, T. V. S. Síndrome de Pandora: relato de caso de tratamento clínico em felino residente em biotério. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 137, 2021. DOI: [10.51161/remes/2400]